

Passaporte para o outro lado

Jader se livra da necessidade de divulgar relatório do BC e passa a criticar CPI que apoiava

Roberto Stuckert Filho

Ilmar Franco

BRASÍLIA

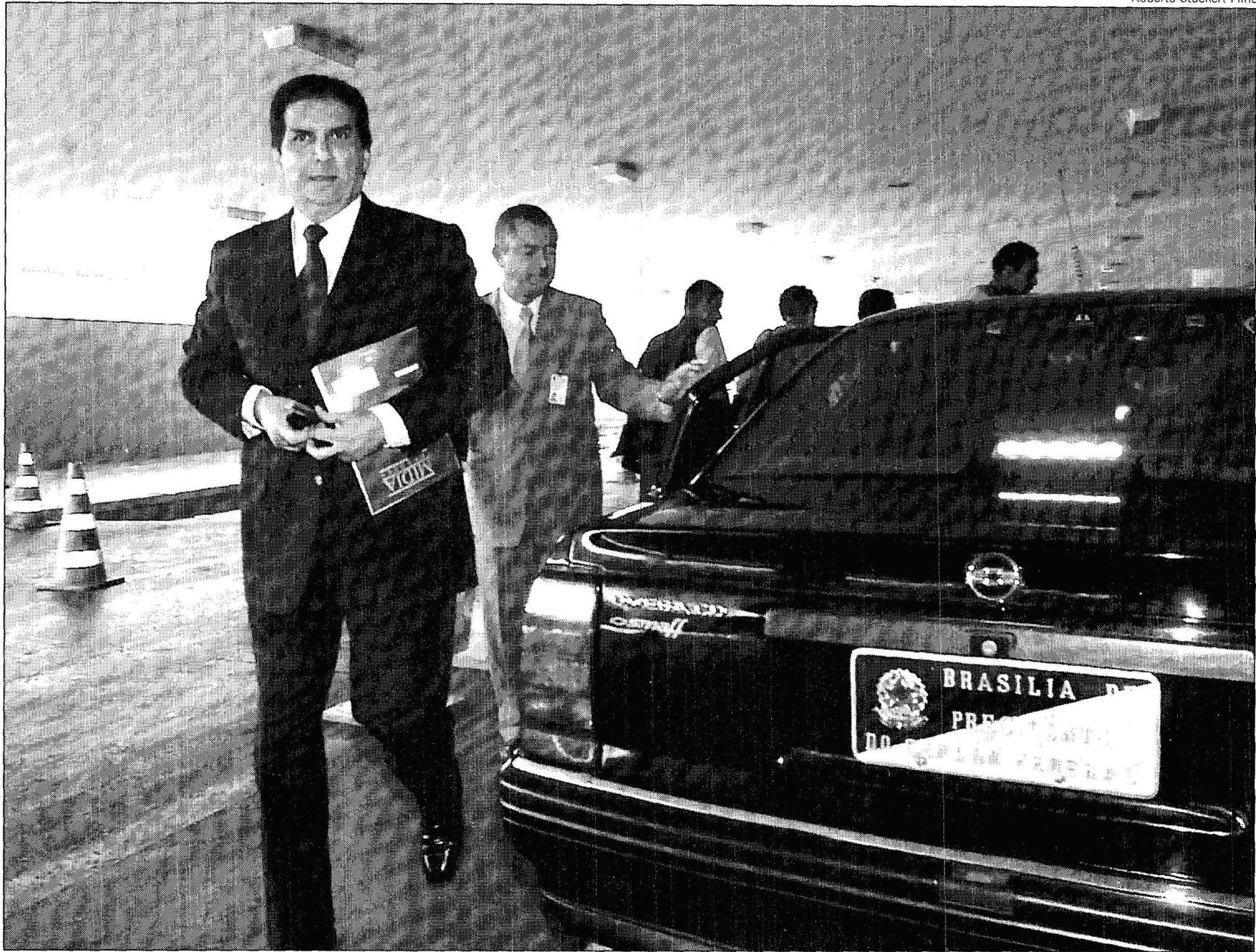
Quatro dias depois de assinar o requerimento da CPI da Corrupção, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), criticou sua instalação e anunciou que vai trabalhar afinado com o governo para que os senadores do PMDB não apoiem o pedido da oposição. A posição francamente contrária à CPI foi adotada pelo peemedebista depois que, na quinta-feira, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, enviou ofício dizendo que não poderia atender ao pedido de que lhe fosse enviada uma cópia dos relatórios do BC sobre irregularidades na gestão do Banpará de 1983 a 86.

— A CPI é política e o PMDB adotará uma posição política. Não há necessidade de CPI, pois a maioria das denúncias foi ou está sendo investigada — disse Jader, ressaltando que no seu caso, por ter sido acusado, não poderia deixar de assinar.

O peemedebista incorporou o discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso e argumentou que o país não pode correr riscos num momento de incertezas na economia internacional.

— Com a instabilidade econômica da Argentina não podemos deixar que o Brasil mergulhe numa crise política — disse.

O comando do PMDB atua para impedir que os senadores do partido deem apoio à CPI. Amir Lando (RO) está desde semana passada no interior de Rondônia e ontem disse que não vai assinar a CPI, porque ela se transformou num oba-oba. O líder do partido, Renan Calheiros (AL), decidiu conversar isoladamente com os senadores, em vez de reunir a bancada. Mas admitiu que tem dificuldades para controlar seus liderados, por causa da sucessão nos estados.



SORRIDENTE, JADER chega ao Senado, com novo discurso em relação à CPI: afinado com o governo e com a declaração de FH de evitar riscos num momento de crise